

# Projeto Curricular Sala Azul

Ano letivo 2020/2021

“Semear para voar II...  
A descoberta continua!”



## Equipa Educadora

Educadora: Ana Lopes

Ajudante de Ação educativa: Cátia Serra

### Índice

I.	Introdução.....	3
II.	Valores .....	4
III.	Justificativa/Tema.....	5
IV.	Caracterização do Grupo .....	6
V.	A Rotina de Atividades Diárias - Dia tipo.....	11
VI.	Objetivos do projeto.....	12
	Objetivo geral pedagógico.....	12
	Objetivos específicos.....	12
VII.	Atividades a desenvolver.....	13
	Atividades anuais.....	13
	Atividades festivas.....	14
	Atividades com as famílias .....	14
	Atividades no exterior da escola.....	14
VIII.	Tema Transversal.....	15
	Bibliografia .....	16



Infantário do Povo

# Pré Escolar

## Projeto Curricular Sala Azul

3 | 16 pág.

### I. Introdução

“É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros e com o meio que a criança vai construindo referências, que lhe permitem tomar consciência da sua identidade e respeitar a dos outros, desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para os outros, valorizar o património natural e social”  
Orientações Curriculares para a Educação Pré Escolar

“De que serve uma criança saber onde fica Neptuno no Universo, se não sabe onde colocar a sua tristeza ou a sua raiva”  
José Maria Toro

Após uma paragem que nos foi imposta no passado ano letivo, pela pandemia e que ainda hoje está presente nos nossos dias, é essencial pararmos e refletirmos nestas mudanças e o quanto podem fazer perder algumas habilidades fundamentais para a relação interpessoal.

Iremos continuar a percorrer um caminho já delineado anteriormente, partindo dos nossos saberes, sabendo que temos à nossa espera um mundo para descobrir, construir e partilhar...semeando valores e saberes dentro de nós...enraizá-los...para mais tarde com as nossas descobertas...voarmos!!!

Tendo consciência que a forma como temos que viver o nosso quotidiano está a afetar-nos a todos, e se na vida adulta, estas perturbações podem alterar a personalidade do sujeito, pensemos que quanto mais cedo se der o seu aparecimento, tanto mais grave poderá ser a alteração. Deste modo, podemos concluir que o desenvolvimento da afetividade/emoções é um ponto fulcral na educação das nossas crianças e pretendemos potenciá-lo da melhor forma.

Não esquecendo o que foi vivido anteriormente e como as nossas raízes familiares/culturais fazem parte do nosso ser como indivíduo, que nos ajudam a crescer com determinados valores/attitudes, que serão as bases favoráveis, que permitirão às crianças terem uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária, este ano letivo, para além de continuarmos a consciencializar para a preservação da natureza, iremos acrescentar uma temática que nos dias de hoje, é importante fortalecer a estabilidade afetiva/emocional.

Sendo o pré escolar um espaço educativo onde as crianças permanecem grande parte do seu tempo, é essencial que nos preocupemos com a promoção do bem estar das nossas crianças, que seja facilitador de aprendizagens e do desenvolvimento pessoal, social e moral das crianças.

Pretende-se transmitir conhecimentos que lhes permitam estar preparadas para a entrada na escola e serem intelectualmente reflexivas, assim como, incentivar uma educação que promova as competências sociais, para que as crianças consigam relacionar-se com respeito mutuo no seu grupo de pares, na escola, na família e na comunidade.

Também, a linguagem continuará a desempenhar um papel fundamental na ajuda da compreensão do mundo à sua volta, como também no estabelecimento de relações, sendo um meio vital de orientação e adaptação à vida.

#### **O caminho a percorrer...**

Inicialmente iremos observar os comportamentos das crianças, tanto individualmente como em grupo, para posteriormente serem delineados objetivos de trabalho, tendo em conta as necessidades das crianças e à faixa etária em que se encontram.



Após as observações das diversas aprendizagens observáveis no grupo irão se elaborar planos mensais com aprendizagens a serem promovidas, tendo sempre presente o respeito pelos diferentes ritmos e idades de desenvolvimento.

No final de cada período escolar (janeiro/abril/julho) irão ser redigidos relatórios de desenvolvimento individuais onde se espelha as aprendizagens observáveis de cada criança. Sendo estes entregues/discutidos com os encarregados de educação, existindo deste modo um compromisso conjunto visando o desenvolvimento harmonioso da criança.

## II. Valores

De acordo com o Artº 29<sup>1</sup> da Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989)<sup>2</sup> a educação deve promover um conjunto de valores essenciais à cidadania, contribuindo para a formação de pessoas responsáveis, no respeito pelo seu semelhante, pela natureza e pelo Planeta Terra.

Neste sentido e tendo consciência que a escola, em complementaridade com a família, tem um papel determinante na formação dos futuros cidadãos deste país, considera o Infantário do Povo que a educação de qualidade reconhece a pessoa em todas as suas dimensões, afetivo-emocional, cognitiva, socio relacional e moral.

No domínio moral, o Infantário do Povo rege o ato educativo por 5 VALORES que considera estruturantes na formação de bons cidadãos, a saber:

- Respeito pelo outro e por si próprio;
- Respeito pela verdade;
- Tolerância pela diferença;
- Solidariedade / Partilha;
- Justiça.

Como consideramos que todo e qualquer ato educativo integra em si valores, a sua prática irá sustentar-se basicamente nas seguintes abordagens:

- modelagem – aprendizagem pela observação;
- reforço social positivo – comportamentos e atitudes alinhados com os valores são recompensados;
- narrativa – através de histórias pessoais, ou coletivas, nas quais se colocam - e se vivem - conflitos e escolhas morais.

### III. Justificativa/Tema

Numa época tão conturbada que estamos a passar em termos sociais/afetivos é muito importante tentar estabilizar as nossas crianças emocionalmente para que não fiquem sequelas que possam se reverter nas diversas áreas que a envolvem, sejam as escolares, pessoais, familiares e sociais.

A afetividade pode definir-se como o conjunto dos fenómenos psíquicos relacionados com a vida emocional e sentimental, que têm o seu substrato na experiência vivencial do agrado ou desagradado, de prazer ou desprazer. É a ressonância que em nós, provocam de algum modo, os intercâmbios com o meio ambiente, através da nossa própria conduta. A rutura desta unidade seria a origem das alterações e transtornos da afetividade, que chegariam a afetar a própria identidade da criança e a configuração do seu próprio autoconceito.

Quando a experiência afetiva se vê alterada, positiva ou negativamente, produz repercussões no sujeito e em todas as esferas da sua vida: a aprendizagem, a interação social, as suas atitudes e o comportamento habitual. O êxito, a sua vivência pessoal, produz satisfação, alegria, crescimento interior e motivação para ir agindo, aprendendo e relacionando-se com os outros. Por outro lado, a vivência do fracasso, produz tristeza, insatisfação, fechar-se sobre si mesmo e abandono das linhas habituais de comportamento.

Sem a afetividade e a sua vivência, não é possível o autoconceito nem a socialização. A procura da identidade própria supõe um reconhecer-se “como” os outros e um diferenciar-se “de” os outros, originando um progressivo reconhecimento pessoal que posteriormente possibilita a autoaceitação assim como, a elaboração de atitudes básicas de respeito, igualdade e complementaridade em relação aos outros. Permitindo aberturas e adaptações a novos espaços relacionais e comunicativos, ajudando a criança a “enfrentar-se” positivamente com o meio, possibilitando por sua vez, a aquisição de mecanismos de tolerância à frustração, assim como se fomenta condutas de ajuste, vivenciando-se diferentes estados afetivos que permitem iniciar o manuseamento de afetos, emoções e sentimentos. Indo se conquistando progressivamente, o autocontrole.

Progride-se, assim, no processo de socialização, potenciando as relações, a integração grupal, a comunicação e a cooperação.

É na inter-relação que a criança vai aprendendo e atribui valor a comportamentos e atitudes seus e dos outros, conhecendo, reconhecendo e diferenciando modos de interagir. Interagindo com os seus pares, as crianças tomam consciência de si próprias em relação aos outros. Esta diversidade de pensares e saberes levam a um confronto de opiniões e a uma solução de conflitos que irão promover atitudes de tolerância, compreensão do outro e respeito pela diferença.

É através do respeito, do autocontrolo, do cumprimento de regras, da capacidade de utilizarem a linguagem para regular e gerir comportamentos, da autoestima, da cooperação..., que as crianças estimulam a sua capacidade de iniciativa e constroem relações interpessoais positivas que determinam o seu crescimento e as suas realizações enquanto futuros adultos.

A educação pré-escolar tem como uma das principais funções promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança e de a preparar para “enfrentar” as futuras etapas da vida. Tentaremos criar as condições favoráveis para que cada criança inicie a próxima etapa com sucesso.



Infantário do Povo

## Pré Escolar

# Projeto Curricular Sala Azul

6 | 16 pág.

Deste modo, tendo como linha orientadora o projeto pedagógico da nossa instituição que se intitula “Raízes emocionais”, iremos abordar e aprofundar a educação emocional e toda a área que a envolve (Formação pessoal e Social), desenvolvendo a construção da identidade e da auto estima da criança, a independência e autonomia, a consciência de si como aprendiz e a educação para a cidadania. Tendo presente, que a área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, uma vez que tem a ver com a forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições que constituem as bases de uma aprendizagem bem sucedida ao longo da vida e de uma cidadania autónoma, consciente e solidária.

Para que este projeto seja desenvolvido de uma forma estimulante e dinâmico solicita-se a participação da família das crianças envolvidas, uma vez de que nada serve educar as crianças se os pais não derem os exemplos.

## IV. Caracterização do Grupo

### O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças em idade pré escolar

*Entende-se por caracterização do grupo tipo a pesquisa científico-pedagógica que procura conhecer e compreender as crianças de uma determinada idade, em diferentes perspetivas ligadas ao desenvolvimento da segunda infância (3-6 anos) neste caso concreto.*

Durante a fase pré-escolar verifica-se um aumento das capacidades e da autonomia da criança, assim como a multiplicação de relacionamentos sociais, que permitem que a criança aprenda novas formas de reagir perante uma determinada situação (Pikunas, 1979).

Constata-se, nesta fase, um desenvolvimento ao nível das capacidades cognitivas, morais, sociais, emocionais, de autonomia e comportamentais, que influenciam a adaptação da criança à escola.

É nesta fase que a criança começa a dar largas à sua imaginação. Começa a observar todos os que a rodeiam de um modo diferente. Aprendizagem que deles faz baseia-se não só na sua observação, mas também na sua inserção em cenários que ela própria imagina. Assimila esta nova aprendizagem através dos seus jogos imaginários. Constrói as suas próprias personagens imaginárias. As crianças começam a criar amigos imaginários, que conseguem realizar milagres. Podem fazer todas as coisas más e experimentar todas as coisas boas com que uma criança de três anos sonha (Brazelton, 243 e 244).

Com a entrada na idade pré-escolar, a criança adquire e aperfeiçoa as suas capacidades. As habilidades motoras permitem adquirir novas competências ao nível das atividades do quotidiano, realizando-as com uma maior destreza e rapidez (Pikunas, 1979). Desta forma e gradualmente, a criança começa a adquirir capacidades que lhe permitem um maior grau de autonomia aquando das refeições, da realização dos cuidados com o próprio, do controle dos esfíncteres e da realização das pequenas tarefas diárias.

## Projeto Curricular Sala Azul

Aos três anos a criança está apta a comer apenas o mesmo número de refeições dos adultos, que podem agora tornar-se num acontecimento familiar, partilhado. A criança não precisa de comer nos intervalos das refeições, nem necessita de comida especial (Brazelton, 237).

A criança observa os comportamentos dos adultos à mesa e começa a imitar, ou seja, a comer o mesmo que os adultos comem (idem) e a usar os talheres como os adultos fazem (Ferland, 2006).

Na idade pré-escolar, a autonomia é adquirida através da negociação e do reforço e é posta em prática consoante o contexto ou meio em que a criança está inserida. No jardim de infância, a negociação ou reforço concretiza-se entre a criança e a educadora e, em casa, entre a criança e os pais (Nucci et al. 1996).

A nível emocional, à medida que a criança cresce, começa a controlar cada vez mais as suas emoções e a diferenciá-las. Na idade pré-escolar, manifesta um maior controlo da impulsividade e uma maior diferenciação das emoções do que quando era bebé (David, 1983).

Apesar de a expressão das emoções tender a ser menos impulsiva e mais diferenciada, continua a ter uma componente de autocentração (Pikunas, 1979). As emoções relatadas pela criança referem-se essencialmente ao que está a sentir, e não aos sentimentos dos outros, o que demonstra o egocentrismo característico desta idade. No entanto, consegue prever ou adivinhar as emoções dos outros se tiver experienciado vivências semelhantes (Joyce-Moniz, 6 1979). Os exemplos das emoções expressas de uma forma autocentrada são o medo quando existe algo ameaçador para a criança, e a ira que ocorre, normalmente, quando a criança é privada das suas necessidades e dos seus desejos (Pikunas, 1979).

A criança de três anos está a começar a tomar consciência dos sentimentos de agressividade. Os receios relativamente a si própria acompanham os surtos de agressividade que começa a manifestar. De noite, a criança revive estes medos e sonha com eles. Quando existe stresse no ambiente da criança, ou quando ela tem de se adaptar a uma nova situação, os receios manifestam-se à noite. A pouco e pouco, a criança aprende a confortar-se sozinha, mas pode demorar algum tempo (Brazelton, 236).

Outra emoção característica das crianças em idade pré-escolar é a curiosidade pelo mundo que as rodeia. Este interesse leva a criança a colocar muitas questões através da palavra “porquê?” (David, 1983). Esta atitude traduz a atenção da criança pelo meio envolvente, e promove o desenvolvimento das capacidades de compreensão racional.

Segundo **Gesell**, o crescimento ocorre em estádios e que estes são como grandes saltos em frente, seguidos por períodos de integração. Desta forma para compreender o desenvolvimento cognitivo da criança, tem que se compreender melhor o processo de crescimento, em que idade ocorrem as principais ruturas e quando ocorrem os períodos de consolidação.

A criança aos 4 anos de idade está num período crucial para a formação da personalidade e da auto estima (Wallon). Segundo **Gessel**, a criança começa a alargar o seu campo de ação, não somente a correr, a saltar, pular ou trepar, mas também nas animadas construções e extravagâncias da sua mente criativa.

Nesta idade, a criança está mais faladora, ela própria comenta os seus discursos, gosta de utilizar palavras e de as experimentar, gosta de palavras novas e diferentes... Faz muitas perguntas e quer



## Projeto Curricular Sala Azul

saber o porquê das coisas, não só para buscar conhecimento mas também como forma de exercitar a sua linguagem e audição.

A fala e a ação fazem parte da mesma função psicológica complexa. Quanto mais complexa for a ação, maior importância tem a fala. **Vigotsky** reforça a importância da fala ao dizer que a capacidade da linguagem habilita a criança a encontrar elementos que a ajudam na resolução de problemas, controlando por sua vez o seu próprio comportamento.

**Piaget** acrescenta ainda que quanto mais rico for o meio verbal durante este período de aprendizagem, mais provável será que a linguagem se desenvolva com mais facilidade. O autor não pretende com isto dizer, que se deve ensinar a linguagem, pois o modo intuitivo que as crianças possuem, faz com que sejam capazes de fazer livres associações, fantasias e encontrar significados únicos.

Relativamente ao brincar, **Vigotsky**, refere que a criança brinca elaborando hipóteses para a resolução dos seus problemas e toma atitudes para além do comportamento esperado para a sua idade. Para Piaget o jogo simbólico é essencial na vida da criança, pois prevalece a assimilação. No jogo a criança apropria-se daquilo que percebe da realidade.

Apresenta-se a caracterização do grupo tipo relativa à faixa etária dos 5/6, segundo as perspetivas de 5 teóricos do desenvolvimento:

Segundo **Jean Piaget** o estágio pré-operatório é aquele em que as crianças de 5 anos se situam. Na sua opinião há três fatores que identificam este período: O surgimento da capacidade de representação através de imitações, da imagem mental, da linguagem e do jogo simbólico; o pensamento da criança é intuitivo, subordinado à percepção e centrado em estados.

Neste estágio observa-se um grande desenvolvimento do vocabulário, incluindo a capacidade de compreender e usar palavras.

O modo de aprendizagem predominante neste estágio é o intuitivo, as crianças não se preocupam muito com a precisão, mas deliciam-se a imitar sons e a experimentar dizer muitas palavras diferentes, não se preocupando com as consequências da linguagem. Através do modo de aprendizagem intuitivo as crianças são capazes de livres associações, fantasias e significados únicos ilógicos.

Podem fingir que os bonecos são reais, que têm amigos imaginários, ou mesmo contar histórias mirabolantes sobre a sua ascendência e ter conversas inteiras consigo próprias ou com objetos inanimados. São todas estas formas que as crianças usam para experimentar a linguagem para se ensinarem a si mesmas. São crianças com capacidades para distinguirem o real do imaginário.

**Arnold Gesell** defende que o crescimento e o desenvolvimento ocorrem de acordo com uma sequência invariante. Segundo ele uma criança de 5 anos gosta de estar junto do lar, ao pé da mãe que é para ela o centro do Mundo, gosta de a ajudar, de a observar, de brincar ao seu lado.

Gosta de assumir pequenas responsabilidades, é competente mas carece ainda dum ajuda dos adultos. Gosta muito de falar, os diálogos que estabelece durante as brincadeiras teatrais são cheios de maturidade.

A vida emocional da criança de 5 anos sugere em termos muito gerais, um bom ajustamento à sua própria pessoa e confiança nos outros. Tem as suas inquietações e receios, mas estes são temporários e concretos.





## Projeto Curricular Sala Azul

Nas histórias que conta, normalmente os temas são agradáveis, predomina a fantasia, no entanto, os temas de violência continuam a predominar. Os temas das histórias tanto nos rapazes como nas raparigas são mais de índole social do que de egocêntrico.

Considera **Henri Wallon** que o período que vai dos 3 aos 5 anos é um período muito importante no desenvolvimento da personalidade da criança. Neste período a criança sente-se ao mesmo tempo estreitamente solidária com a família e desejosa de adquirir autonomia. A criança é extremamente exclusiva, poderá ser vaidosa e presumida e sobretudo ciumenta. O ciúme é muito específico nesta idade, porque apresenta um estado mal diferenciado da sensibilidade. O ciúme é uma causa de ansiedade frequente nesta etapa da vida afetiva. A criança é levada a imitar (não em gestos mas em papéis) alguém da sua preferência de quem tem ciúmes. A criança necessita de muita atenção, necessita de estabelecer relações de ordem pessoal e direta.

**Sigmund Freud** preconizou o princípio do prazer e da realidade. Nomeou três estádios de desenvolvimento e segundo ele o estágio fálico é aquele em que se situam as crianças de 5 anos. No estágio fálico, a identidade sexual é o aspeto mais importante da formação da personalidade. Neste estágio as crianças voltam muito a sua atenção para as partes genitais, a maior parte das vezes em consequência da masturbação, e mostram o seu interesse pelas partes genitais dos seus pequenos colegas.

As crianças aproveitam a ocasião de satisfazer esta curiosidade quando cumprem as funções de micção e de defecação. Por isso as crianças se revelam grandes espetadoras destes atos fisiológicos. No estágio fálico a criança começa a fazer perguntas à cerca da sexualidade, liga-se aos problemas sexuais com uma intensidade imprevista, e que podem ser esses mesmos problemas que despertam a sua inteligência.

Um dos problemas que preocupam a criança de acordo com o seu desenvolvimento, não é saber em que consiste a diferença dos sexos, mas sim de onde vêm os bebés.

**Erik Erikson** subdividiu a infância em três categorias. A categoria designada por Erikson de iniciativa/culpa é a que situa a criança de 5 anos. O desenvolvimento pessoal durante o terceiro estágio de infância ocorre nas áreas de iniciativa/culpa. Nesta altura, a identidade da criança como rapaz ou como rapariga é afetada de forma extrema.

Neste estágio as crianças começam a identificar-se com o adulto apropriado ou a modular ou a imitar aspetos de comportamento do adulto. Os rapazes expressarão diretamente a sua masculinidade crescente interessando-se pelas mães. Para obterem o afeto e a atenção da mãe "criam" uma certa "rivalidade" com o pai. Esta atitude verifica-se também nas raparigas que ao descobrirem a sua feminilidade se ligam muito ao pai.

Segundo Erikson punir ou ridicularizar a criança, que expressa o seu desejo natural de se afirmar como mulher, poderá ter efeitos negativos. Poderá levar a criança a sentir-se pequena e insignificante, culpando-se por ter exprimido alguns dos seus sentimentos íntimos sobre o género de pessoa que espera vir a ser.

### O grupo que nos somos

*“As relações e as interações que a criança estabelece com adultos e com outras crianças, assim como as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem oportunidades de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento.”*  
Orientações curriculares, pag 8

*“A cooperação é o bosque da educação e o ensino competitivo e individual não são mais do que algumas árvores.”*  
Johnson e Johnson

A interação entre crianças de idades distintas é benéfica para o processo de ensino-aprendizagem, criando-se um clima de troca e partilha de conhecimentos e experiências, bem como de apoio na concretização de tarefas, juntando tudo para um bem comum... o desenvolvimento integral da criança.

Sendo que, quando ensinam e ajudam os pares mais novos, as crianças mais experientes desenvolvem valores de ajuda e responsabilidade pelos mais novos e estimulam o seu raciocínio e desenvolvimento da linguagem aquando o momento da explicação ao par.

O grupo da sala azul é constituído por 25 crianças, 17 meninos e 8 meninas, com idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos, sendo que uma criança tem 2 anos, fazendo os três ainda este ano civil, 6 crianças têm 3 anos, 11 crianças têm 4 anos e 7 crianças têm 5 anos, tal como se verifica no gráfico seguinte.

Das 25 crianças, 19 transitaram da sala verde onde estiveram no anterior ano letivo e 6 entraram este ano para o infântario tendo frequentado anteriormente outras instituições.

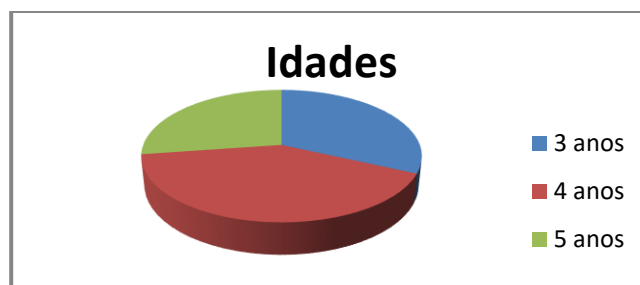


Gráfico 1- Distribuição do grupo por idades

### V. A Rotina de Atividades Diárias - Dia tipo

*“O/A educador/a promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher como, com quem e com quem brincar. Assim, a criança desenvolve os seus interesses, toma decisões, resolve problemas, corre riscos e torna-se mais autónoma.”*

*Orientações curriculares, pág. 11*

**Educar a criança, pág. 224**

HORÁRIO	AÇÃO	Área
7h30 - 8h30	Acolhimento e brincadeira livre em simultâneo, na sala amarela ou verde (alterna semanalmente)	Formação Pessoal e Social
8h30-9h30	Acolhimento/brincadeira livre na sala	Expressão e Comunicação
9h:30	Hora do conto/momento de grande grupo no tapete (História, conversa, musicas, lenga lengas, organização e preparação das atividades, escolha feita pelas crianças das áreas por onde querem começar as suas atividades diárias...).	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
10h00-10h15	Reforço alimentar (fruta)	Formação Pessoal e Social
10h30 – 12h	Atividades direcionadas e livres (brincadeira livre/pintura/colagem/desenhos/jogos/plasticina/recorte)	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
11h45	Arrumação da sala / espaços. Brincadeira livre no exterior (se as condições atmosféricas assim o permitirem). Higiene / preparação para o almoço. (3 crianças são responsáveis por pôr a mesa com o apoio do adulto).	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
12h - 13h00	Almoço.	Formação Pessoal e Social
13h- 14h	Brincadeira livre no exterior	Formação Pessoal e Social
14h-14:30h	Hora do conto/momento de grande grupo no tapete (História, conversa, musicas, lenga lengas, organização e preparação das atividades, escolha feita pelas crianças das áreas por onde querem começar as suas atividades diárias...).	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
14h30 - 16h00	Atividades direcionadas e livres (brincadeira livre/pintura/colagem/desenhos/jogos/plasticina/recorte)	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
15h45	Arrumação da sala / espaços. Higiene / preparação para o lanche. (3 crianças são responsáveis por pôr a mesa com o apoio do adulto).	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo
16h-16:30h	Lanche	Formação Pessoal e Social
16h - 17h00	Higiene.	Formação Pessoal e Social
17h00 - 19h30	Brincadeira livre na sala ou no exterior / prolongamento (período de entrega das crianças aos seus familiares que se efetua na sala até às 18:30h e a partir desta hora até ao fecho (19:30) na sala polivalente).	Expressão e comunicação / Conhecimento do mundo

As crianças que não completarem os seis anos durante este ano letivo, fazem repouso nas salas amarela e verde.

Importa salientar, que nesta fase estamos com um plano de contingência em vigor onde existem algumas alterações nas nossas rotinas diárias, nomeadamente no acolhimento que é realizado apenas na nossa sala, tanto de manhã como ao final do dia, tendo como objetivo que não haja interações com os elementos das outras salas; e o repouso que não está a ser realizado por não termos infraestruturas que garantam o distanciamento exigido pela DGS.

## VI. Objetivos do projeto

As atividades realizadas com intencionalidade pedagógica, decorrem da identificação dos perfis de desenvolvimento de cada uma das crianças que se encontram estruturados em 3 áreas de conteúdo

1. Formação pessoal e social
2. Expressão e comunicação
3. Conhecimento do mundo

Cada uma destas áreas remete para os diferentes domínios e subdomínios do desenvolvimento e respetivos comportamentos inerentes, que vão sendo observados longo do ano letivo.

### **Objetivo geral pedagógico**

- Contribuir para a estabilidade emocional da criança

### **Objetivos específicos**

A concretização dos objetivos específicos concorrem diretamente para o objetivo geral. Será possível perceber a sua eficácia, através da observação das aprendizagens que as crianças farão ao longo do ano letivo.

O objetivo geral de eficácia do presente projeto curricular é de **100%**, sendo que nesta fase o grupo apresenta **32%**. Este objetivo resulta da taxa média dos comportamentos observáveis relativamente às aprendizagens a promover referidas na tabela que se segue.

Objetivos específicos	Observação dos domínios /comportamentos do perfil de desenvolvimento	Situação Atual das aprendizagens observadas
Promover a estabilidade emocional da criança em grupo	Construção da Identidade e autoestima	<b>35%</b>
	Independência e autonomia	<b>33%</b>
	Consciência de si como aprendiz	<b>23%</b>
	Educação para a cidadania	<b>38%</b>
<b>Taxa média de comportamentos</b>		<b>32%</b>

❖ Observação das áreas de conteúdo referentes ao grupo da sala azul

	<b>Domínio e subdomínios</b>	<b>Situação Atual das aprendizagens observadas</b>
<b>1. Formação pessoal e social</b>		
1.1	Construção da Identidade e auto estima	<b>35%</b>
1.2	Independência e autonomia	<b>33%</b>
1.3	Consciência de si como aprendiz	<b>23%</b>
1.4	Educação para a cidadania	<b>38%</b>
<b>2. Expressão e comunicação</b>		
2.1	Domínio da educação motora	<b>60%</b>
2.2	Domínio da educação artística	<b>28%</b>
2.3	Linguagem oral e abordagem à escrita	<b>31%</b>
2.4	Domínio da matemática	<b>36%</b>
<b>3. Conhecimento do mundo</b>		
3	Conhecimento do mundo	<b>24%</b>
<b>Taxa média de comportamentos</b>		<b>34%</b>

É relevante salientar que estamos no início de um caminho a percorrer, como tal, é compreensível que diversas aprendizagens comecem agora a ser observáveis.

No entanto, o grupo irá vivenciar as mesmas experiências, adaptando o grau de exigência à faixa etária em que as crianças se encontram, sendo estas registadas nas planificações mensais, onde são trabalhadas experiências com vista a promover aprendizagens baseadas nas orientações curriculares.

## VII. Atividades a desenvolver

### Atividades anuais

Durante este ano letivo vamos desenvolver um variado leque de atividades específicas para os temas trabalhados, que irão surgir, tendo por base as necessidades e vivências do grupo, sendo estas planeadas mensalmente.

### Atividades festivas

As atividades festivas são pensadas de modo a que as crianças possam tirar o maior partido da vivência sem que isso seja motivo de ansiedade.

Este ano, tendo em conta que estamos a viver uma fase de pandemia (Covid 19), todas as atividades festivas, que normalmente, são vividas intersalas/famílias, serão vivenciadas com as devidas normas de segurança (em cada sala específica), de forma a minimizar os riscos, sendo planeadas no momento.

- Festa de S. Martinho.
- Festa de Natal.
- Dia dos Reis
- Carnaval.
- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Dia Mundial da Criança
- Festa de Finalistas.

### Atividades com as famílias

O envolvimento das famílias neste projeto, tem um papel marcante no desenvolvimento da criança, uma vez que contribuem com os seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver, sendo um meio para alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. Assim como, lhe transmitirá a segurança necessária para um crescimento saudável, assim como a certeza de que os pais estão preocupados tendo um papel ativo no processo de aprendizagem da criança.

Pretende-se estreitar a relação escola/família contribuindo para a conquista das aprendizagens definidas no que diz respeito à Área da Formação Pessoal e Social, sendo os pais o principal modelo da educação da criança e o exemplo a seguir.

Neste ano, tendo em conta o quadro académico, as famílias não serão convidadas para virem presencialmente ao infantário como é hábito, mas também farão parte integrante deste projeto colaborando e participando ativamente em atividades específicas e em mini projetos que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo. Será pedido aos pais colaboração na execução de atividades específicas, tais como:

- Participação em pesquisas pontuais, sobre trabalhos a desenvolver
- Participação nas histórias/registos elaborados da Nina e o Nino
- Participação ainda que não presencial no dia do pai e da mãe

### Atividades no exterior da Escola

Encontram-se neste momento suspensas as saídas ao exterior, tendo em conta o nosso plano de contingência (covid 19).

### VIII. Tema Transversal

Este projeto curricular “Semear para voar II...a descoberta continua” está inserido no projeto pedagógico da instituição que se intitula “Raízes”. Tal como foi referido anteriormente, este ano iremos acrescentar às raízes familiares/culturais/ambientais as emocionais.

Analisando esta fase de pandemia e todas as restrições que nos são impostas diariamente em termos relacionais/sociais e sabendo como são importantes para o desenvolvimento da criança, este ano letivo o projeto educativo da instituição incide-se nesta temática de forma a construir um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, contribuindo para o seu bem estar e autoestima, e, ainda como um contexto democrático em que as crianças participam na vida do grupo e no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Pretendemos também, continuar a promover o despertar das crianças pelas questões ambientais e a alteração de comportamentos das gerações futuras, visando a promoção de um desenvolvimento sustentável.

Face a esta realidade, é urgente continuar a sensibilizar as crianças para este “problema”, continuando a reforçar a mudança/continuação de atitudes, onde a criança se envolve com o meio e reformula a sua forma de agir/atuar, na tentativa de ajudar os outros a reformular a sua forma de agir.

A equipa pedagógica, decidiu que este projeto será desenvolvido com atividades descritas no ponto VII do presente projeto (Atividades a desenvolver-atividades anuais).

Para que um projeto seja vivido na sua plenitude contendo uma maior riqueza de vivências e aprendizagens, os objetivos do projeto pedagógico e do projeto curricular são os mesmos de forma a serem mais esmiuçados e proveitosos para o grupo de crianças, como tal espelham-se no ponto VI deste projeto, sendo a sua avaliação mensurável de eficácia inerentes aos objetivos específicos relatados no mesmo ponto.

A Educadora de Infância  
Ana Lopes



Infantário do Povo

## Pré Escolar

# Projeto Curricular Sala Azul

16 | 16 pág.

## Bibliografia

- Isabel Lopes da Silva (coord.) Liliana Marques Lourdes Mata Manuela Rosa (2016), Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Editorial do Ministério da Educação;
- Hohmann, Mary; Weikart, David P. (2007) Educar a criança, Fundação Calouste Gulbenkian
- Nova Presença, Enciclopédia de Educação Infantil
- Projeto pedagógico do infantário do povo 2020/2021 “Raizes”